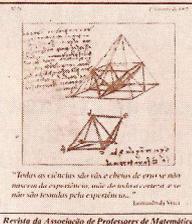


nº 21
1º trimestre
de 1992

Educação & Matemática



Revista da Associação de Professores de Matemática

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Director
Eduardo Veloso

Redacção
António Bernardes
Henrique M. Guimarães
José Manuel Matos
José Manuel Varandas
José Paulo Viana
Paulo Abrantes
Rosário Ribeiro
Susana Carreira

Entidade Proprietária
Associação de Professores
de Matemática

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
2500 exemplares

Composição
Gabinete Técnico da APM

Capa
Gabinete Técnico da APM

Montagem, fotolito e impressão
Costa e Valério
Nº de Registo: 112807
Depósito legal: 55232/92

Correspondência
Associação de Professores
de Matemática
Rua Major Neutel de Abreu, nº 11
1500 Lisboa

Nota: Os artigos assinados
são da responsabilidade
dos seus autores, não
reflectindo necessariamente
os pontos de vista da
Redacção da Revista.

Ainda a pretexto da reforma...

José Manuel Varandas

“Fazer propostas de reforma do sistema educativo sem pensar nos recursos materiais e humanos necessários à sua implementação, sem pensar nas condições de trabalho de todos os que forem chamados a participar, é criar falsas esperanças, é mobilizar esforços inúteis, é apostar no fracasso”.

Assim começou, a nossa colega Leonor Moreira, o editorial da *Educação e Matemática* nº 5, a propósito dos Documentos Preparatórios da Reforma, que na altura foram divulgados.

Alguns anos passados, os professores terão, finalmente, de implementar a reforma.

As propostas de programas passaram a programas definitivos, sem que para tal tivéssemos dado o nosso contributo.

A experiência adquirida ao longo dos anos, nomeadamente na introdução de metodologias, na alteração dos programas já desajustados da realidade, não mereceu a consideração da Comissão da Reforma Educativa.

Apesar disso e durante algum tempo, os professores acalentaram a esperança de uma ampla divulgação e formação o que, sem dúvida, ajudaria a implementar os novos programas no respeitante, tanto a novas opções metodológicas, como à Estatística e Probabilidades, agora integrados em níveis de escolaridade mais baixos, temas nos quais grande parte dos professores não se sente muito à vontade para leccionar.

Com o passar do tempo, a ampla formação sobre os novos programas não foi além da capacidade de cada um a fazer individualmente, salvo o apoio esporádico de algumas iniciativas, nomeadamente em encontros da APM e da SPM.

Dos recursos materiais com que os professores vão contar para a implementação da reforma, nem é bom falar! As verbas de que as escolas dispõem não comportam, por exemplo, a compra de livros e publicações que deveriam fazer parte das bibliotecas. Pela mesma razão, os materiais que seriam convenientes utilizar, nomeadamente, nos temas de geometria, e que vão aparecendo no mercado, terão de ser adquiridos pelos professores, ou então, terá que funcionar a habilidade e sentido de improvisação em que eles vão sendo “mestres”.

Apesar dos aspectos positivos e negativos desta reforma, os professores vão ter de trabalhar com ela!...

A primeira “prova” será a escolha dos manuais que servirão de base aos anos de generalização. Já não falta muito tempo... é necessário fazer-se um esforço para conhecer os novos programas, para assim se poder escolher os manuais pelo seu conteúdo e não apenas pela forma ou cor...

Para o final do ano, será também necessário que os grupos disciplinares façam a escolha de preferências de horários e níveis de ensino, com seriedade e em consciência, para que, cada um possa dar o seu melhor contributo para a formação dos nossos alunos.

Apesar de tudo, estou convicto de que os professores não vão deixar que a “aposta no fracasso” se venha a concretizar.

José Manuel Varandas
Esc. Sec. Scomara da Costa Primo